

DESAFIOS PARA O REGADIO PÚBLICO 2014 – 2020

Encontro Nacional de Regantes 2015 / FENARREG

**Feira Nacional de Agricultura, Santarém, 09 de junho
de 2015**

O REGADIO MUDOU!

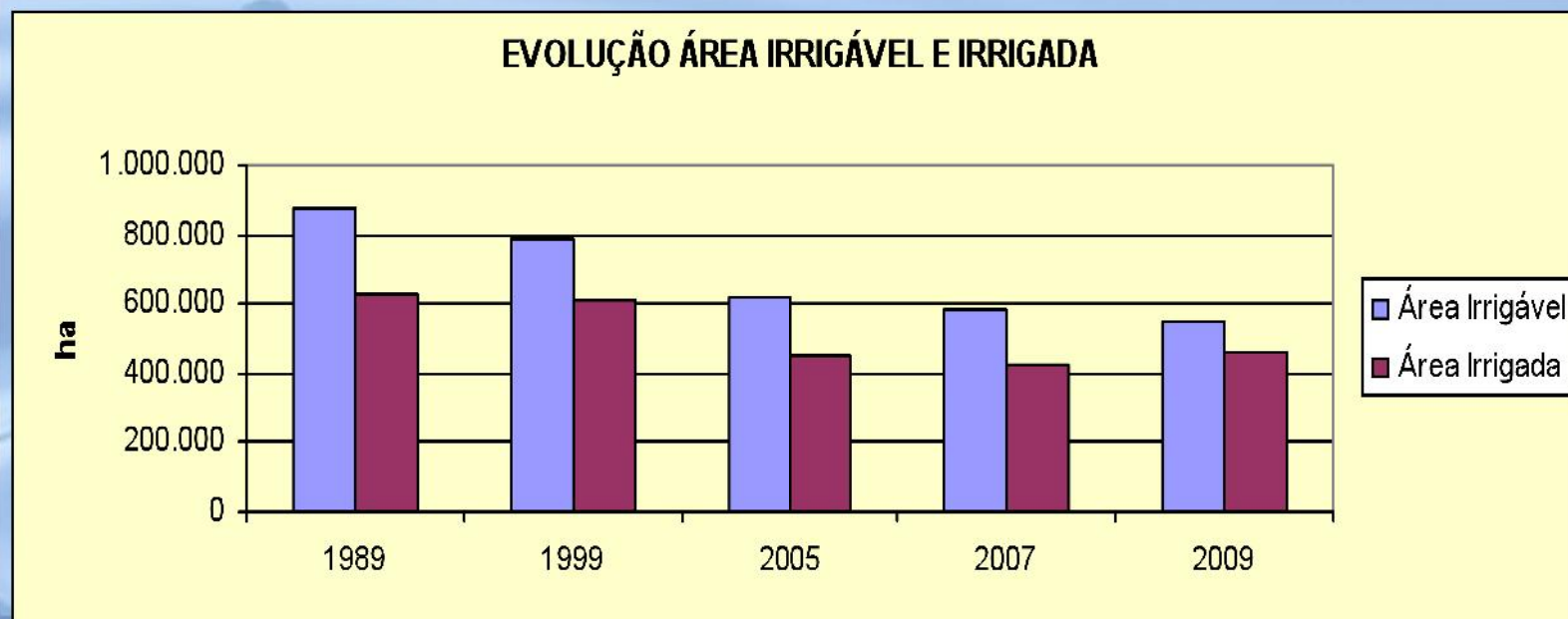
Barragem de Veiros



Baixio Mondego



Decréscimo da área irrigável em 20 anos: 330.000 ha (RGA 1989 / RA 1999)



Duplicação da área de regadio coletivo público (40 % da área irrigável nacional)

1989 – 110.000 ha equipados

2015 – 214.000 ha equipados

(Inclui novos blocos do EFMA)

(Inclui 80.000 ha construídos entre 1938 e 1974)

**Capacidade total de água armazenada –
6.500 milhões de m³**



Notável progresso no uso eficiente da água

Área regada sob pressão a nível nacional

RGA 1989 – 14,8 % (estimativa)

RGA 1999 – 22 % (estimativa)

RA 2009 – 68 %



Redução significativa no volume de água utilizado

Média do consumo de água nos AH em 1960 – 14 900 m³/ha/ano

Média do consumo de água nos AH em 1999 – 8 500 m³/ha/ano (incluindo 25 % de área de arrozal)

Estimativa atual nos AH – 6 600 m³ / ha / ano

Adesão ao regadio nos AH em 2013 – 62 %



Utilização de água pelo setor agrícola

2001 – (INAG / PNA 2001) = 7 500 milhões de m³

2012 – (APA / PNUEA) – 4 200 milhões de m³

A MUDANÇA

Agricultura reconhecida como estratégica

Regadio reconhecido como incontornável

Água e energia fulcrais na competitividade

A comida “começa na agricultura”

Os agricultores criam bens públicos

O mundo tem que produzir mais

Maior prestação de contas



Mudança – Uma estratégia para o Regadio

Investimento pela Procura, não pela Oferta

Envolvimento dos interessados

Sustentabilidade financeira, ambiental e social

Responsabilidade ambiental

Canal da Gova da Beira



B. Vigia



EE Roxo



Estratégia para o Regadio Público 2014-2010

Não é um Plano de Obras

Não é a Programação 2014-2020

É um documento orientador que suporta as opções de política do PDR 2020

Enuncia os objetivos perseguidos

Estabelece os critérios de priorização do investimento

Apresenta os projetos identificados e os projetos prioritários



A Estratégia dirige-se a problemas do regadio público

- falta de informação/formação
- alguma gestão pouco eficiente
- baixa capacidade de armazenamento em certos locais
- estruturas e sistemas degradados e/ou imperfeitos
- baixa capacidade de armazenamento e de fornecimento em certos locais
- custos elevados de gestão/água + energia



ESTRATÉGIA PRINCIPAIS VETORES PARA O REGADIO

**Consolidação das áreas de regadio já existentes
através da reabilitação/modernização e inovação**

+

**Criação de novas áreas de regadio sustentáveis
económica, social e ambientalmente**

OBJETIVOS

- Disponibilização de água para rega com regularidade, em quantidade e qualidade e construção das IE associadas às novas áreas**
- Melhoria da eficiência das IE existentes (rega, barragens, drenagem, estações, energia)**
- Requalificação ambiental e uso sustentável dos recursos**
- Adaptação do regadio às regiões, às culturas e ao combate às alterações climáticas**



Modernizar e recuperar regadios

VS

Criar novos regadios

ESTRATÉGIA

**Pôr o regadio público a funcionar a
“um só ritmo”**

***Dotar os regadios públicos de igual
capacidade de gestão dos recursos
e reação aos desafios***



REFORÇO DA ÁREA REGADA

PRIORITÁRIOS



Conclusão de projetos em curso, com
barragens já construídas ou anteriormente
já aprovados



Sustentabilidade dos investimentos

OUTRAS INTERVENÇÕES



Regadio eficiente e com impacte
relevante

REABILITAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

PRIORITÁRIOS



Regadios com insuficiência ao nível de
perdas de água, eficiência energética e de
gestão, com risco de rotura, já
anteriormente aprovados, IE degradadas,
Segurança de barragens

OUTRAS INTERVENÇÕES



Reabilitação e modernização com
prioridade a estabelecer pela ANR
(Grupos I, II e III) ou DRAP (Grupo IV),
energia

DEFESA, DRENAGEM E CONSERVAÇÃO DO SOLO

Defesa contra cheias

Controle de toalha freática

Controle do encharcamento


Controle de erosão



PRIORIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS


REFORÇO DA ÁREA REGADA

Prioridade 1 – Regadios de interesse regional, com infraestruturas de armazenamento já concluídas, suspensos por indisponibilidade financeira, visando-se a rentabilização dos investimentos públicos já efetuados



**ÓBIDOS
XÉVORA
COLMEAL DA TORRE**

Prioridade 2 - Regadios com viabilidade comprovada, a demonstrar através de:



**VALE DA VILARIÇA
MACIEIRA
OUTROS A APROVAR**

- Existência de estudos que atestem a viabilidade económica e ambiental do aproveitamento, incluindo o cálculo de determinação do tarifário, o qual deverá integrar todos os custos de assunção da responsabilidade pela barragem, à luz do Regulamento de Segurança de Barragens (monitorização, planeamento de emergência, etc.);
- Existência de entidade gestora (já constituída) e de uma declaração de adesão, em modelo a aprovar pela DGADR, subscrita por mais de 75 % dos interessados, representando mais de 75 % da área a beneficiar.

PRIORIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

REABILITAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE REGADIOS

IE de Rega de AH do Grupo II

1 - Projetos já iniciados ou aprovados, suspensos por indisponibilidade financeira, visando-se a rentabilização dos investimentos públicos já efetuados.

2 - Outros projetos, a priorizar segundo a urgência da intervenção, de acordo com a avaliação feita pela Autoridade Nacional do Regadio.



LEZÍRIA
CELA
SABARIZ/CABANELAS
LIS
BENACIATE
MONDEGO

Segurança de barragens

Urgência da intervenção de adaptação das barragens hidroagrícolas às exigências do Regulamento de Segurança de Barragens, de acordo com a avaliação feita pela Autoridade Nacional do Regadio.

Regadios tradicionais

1 - Projetos de regadios tradicionais com elevado grau de aproveitamento, a demonstrar mediante a apresentação de elementos comprovativos.

2 - Urgência da intervenção de reabilitação, de acordo com a avaliação feita pela DRAP territorialmente competente.

PRIORIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DEFESA, DRENAGEM E CONSERVAÇÃO DO SOLO

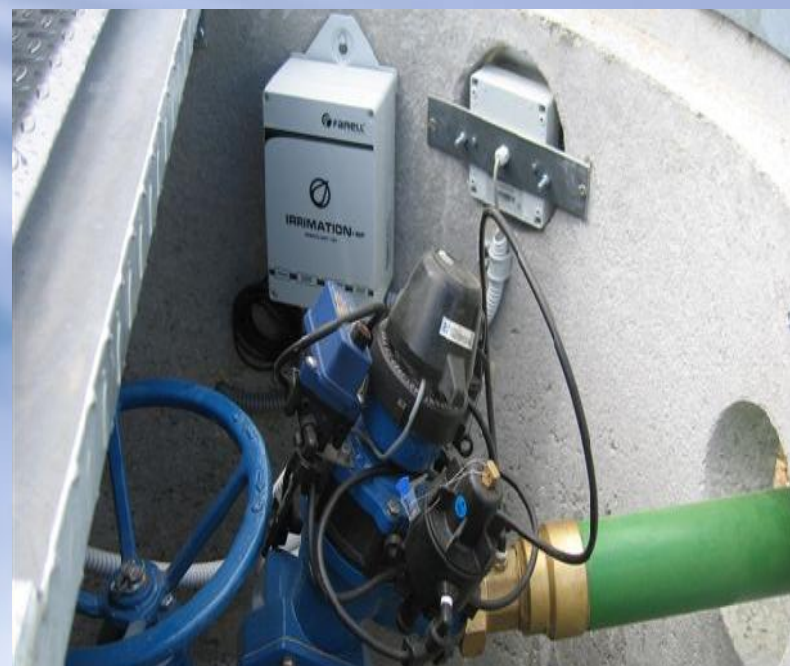
- (i)* Infraestruturas existentes em risco de colapso;
- (ii)* Elevado risco de degradação do solo causado por inundações frequentes, deficientes condições de drenagem ou especial vulnerabilidade a fenómenos de erosão torrencial;
- (iii)* Zonas com dinâmica económica assinalável e em que as deficientes condições de drenagem e de risco de erosão constituem restrição ao desenvolvimento da agricultura.



CELA
VALADO DE FRADES
E MAIORGA
ALCABRICHEL
LOURES
OUTROS

Prestação de contas / Regante Eficiente

- Dar um claro sinal à sociedade civil
- Dar um salto qualitativo na boa prática
- Reconhecer a escassez do recurso água
- Melhorar a performance da utilização da água



Ação 7.5 Uso Eficiente da Água / Reconhecimento do Regante

**Portaria n.º 50/2015 de 25 de fevereiro – Apoios no quadro da Ação 7.5
Uso Eficiente da Água**

Portaria n.º 136/2015 de 15 de maio – Sistema de Reconhecimento de Regantes

Sítio da DGADR em www.dgadr.pt

- Tabelas das dotações de rega de referência
- Normas de inspeção técnica
- Documento de Orientação Técnica
- Modelos: Calendário de Rega; Plano de Fertilização; Ficha de registo das operações de fertiliz.
- Modelos: Requerimento para autenticação de entidades reconhecedoras de regantes

**Candidaturas para autenticação de Entidades Reconhecedoras de Regantes
abertas em contínuo junto da DGADR**

Ação 7.5 Uso Eficiente da Água / Reconhecimento do Regante

Regante de classe A e de classe B:

- **Poupança mínima anual de água de 7,5 % em relação às dotações de referência**
- **Possuir contador de água**
- **Visita de reconhecimento (todos os anos)**
- **Visita de Inspeção Técnica (2 em 2 anos)**
- **Plano de Fertilização e registo das operações de fertilização**
- **Calendário de rega**
- **Guardar comprovativos (fertilizantes, análises de terra, água, etc.)**

Regante de Classe A:

- **Possuir e utilizar equipamentos de medição da humidade do solo**



MUITO OBRIGADO



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

<http://www.dgadr.pt>